

SEESP avalia experiência da *China* no ensino de engenharia

Delegação da entidade visitou universidades em Shanghai, Beijing e Cantão e trouxe subsídios à Instituição de Ensino Superior que será implantada pelo SEESP.

Página 5

Je
Jornal do
Engenheiro

Cidade de Shanghai, onde está localizada a Shanghai University of Engineering Science.



MANTER A VALORIZAÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

AS ÚLTIMAS SEMANAS foram de intensa negociação em torno do reajuste da remuneração, cujo valor tende a ser confirmado em R\$ 580,00 a partir de janeiro de 2011, conforme proposta da base aliada do Governo feita à Comissão Mista de Planos, Orçamentos e Fiscalização. A cifra, defendida pelo movimento sindical, altera a fórmula que vinha sendo seguida nos últimos anos. Por ela, levava-se em consideração a inflação e o resultado do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos anteriores à vigência do novo salário.

No caso presente, com a expansão econômica de 2009 tendo ficado próxima de zero, o valor do mínimo iria para cerca de R\$ 540,00. A solução encontrada pelas centrais para evitar a desvalorização foi trabalhar com o crescimento de 7% da economia, já registrado em 2010, e ignorar o mau desempenho do ano passado, fruto da crise financeira internacional. Embora infrinja a regra que é resultado de uma negociação entre o próprio movimento sindical e o Governo, a mudança é mais que razoável. Nada justifica que a

remuneração básica seja prejudicada pelos efeitos das turbulências de 2009, tendo em vista que foi justamente a renda do trabalho a grande arma nacional para que o País enfrentasse as dificuldades daquele período, ao fortalecer o mercado interno. Além disso, o bom desempenho em 2010 já está garantido e é bastante realista a previsão de que o crescimento se sustente nos próximos anos. Portanto, não há qualquer razão para paralisar um dos principais instrumentos de distribuição de renda corretamente adotados no Brasil. É preciso lembrar também que, apesar dos ganhos, o mínimo ainda está longe de cumprir seu papel constitucional. Pelos cálculos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o montante necessário para que o cidadão arque com despesas básicas como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, atualizado até outubro, é R\$ 2.132,09. Para os engenheiros, a valorização do mínimo é duplamente positiva. Em primeiro lugar, pelo que traz de benefícios a toda a sociedade. Em segundo, pelo piso profis-

É correta a alteração que ignora o mau desempenho da economia em 2009 para assegurar um reajuste maior à remuneração que se tornou importante instrumento de distribuição de renda.

sional da categoria, definido em nove salários, de acordo com a Lei 4.950-A/66.

Aposentadoria – Outro ponto importante à espera de definição é o reajuste dos benefícios previdenciários (pensão e aposentadoria) acima do salário mínimo, que também devem ter ganho real. Entre as propostas apresentadas à Comissão de Orçamentos, estão as de índice equivalente ao da remuneração básica, feita pelo deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB/SP), e de 80% dessa correção, encaminhada por Paulo Pereira da Silva (PDT/SP).



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Lucélia de Fátima Barbosa. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Matheus Santos Conceição e Luis Henrique Costa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 31.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** 16 a 30 de novembro de 2010. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



ANATEC
ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES



Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

Anuncie aqui!
(11) 9173-0651
(11) 3284-9880

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

É preciso garantir acessibilidade

Aristides Galvão

FREQUENTEMENTE PASSA despercebido um assunto de extrema relevância, a acessibilidade. O motivo principal para tanto é que as pessoas não portadoras de deficiências físicas acabam esquecendo que todos estão sujeitos, a qualquer momento, a passar a essa condição. Dada sua importância para toda a sociedade, é fundamental que os profissionais da área tecnológica estejam atentos à questão e possam contribuir para melhorar as condições de vida daqueles que têm dificuldades de locomoção ou de qualquer outro tipo.

Para guiar essa atuação responsável por parte dos profissionais, existem inúmeras leis que versam sobre o assunto, como se pode observar consultando-se o livro publicado em 2008 pela Secretaria dos Direitos Humanos – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Nele, constam dezenas de leis, decretos e portarias, algumas dessas normas remontando a décadas, como a Lei nº 4.169, de 1962. Embora não tenha sido suficiente para fazer valer os direitos desses cidadãos de forma plena, esse arcabouço jurídico demonstra preocupação crescente e conscientização, o que é bastante louvável.

Um exemplo é a Lei nº 10.048, de 8 de dezembro de 2008, que estabelece prioridade de atendimento à pessoa com deficiência em instituições financeiras e reserva de assentos em transportes coletivos. Seu artigo 4º determina, para efeito de licenciamento, que seja

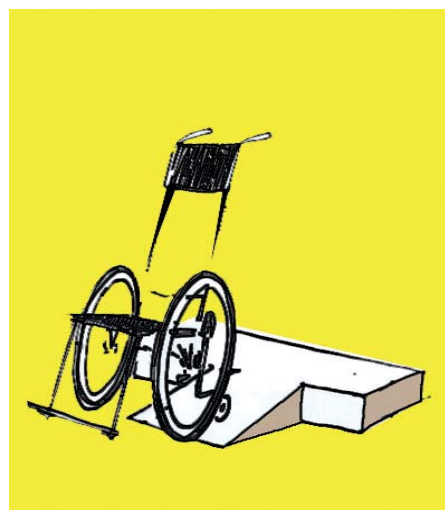
assegurada acessibilidade em logradouros, sanitários e edifícios públicos em geral. Já o artigo 5º exige que veículos de transporte coletivo sejam produzidos levando-se em conta também a facilidade de acesso e que os já existentes sejam adaptados a tal

Diversas legislações estabelecem normas para edificações e transporte. Profissionais devem estar atentos para seguir as regras.

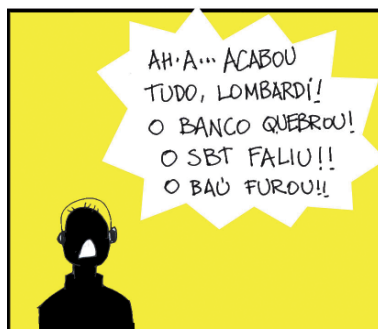
finalidade. Em 19 de dezembro de 2008 foi aprovada a Lei nº 10.098, que amplia as obrigações nesse sentido, estendendo-as para a comunicação, com sistemas sonoros nas páginas da Internet, legenda oculta em aparelhos de televisão e intérprete de Libras em emissoras de TV. A Lei Estadual nº 13.126, de 10 de abril de 2001, criou o programa de remoção de barreiras arquitetônicas, concedendo incentivos fiscais à iniciativa privada para que proceda as reformas necessárias.

Também positiva foi a instituição de núcleos e associações de pessoas portadoras de deficiência nos municípios, visando sua valorização como cidadãos e elevação da autoestima com seres humanos.

Aristides Galvão é diretor da Delegacia Sindical do SEESP em Piracicaba



SÍLVIO SANTOS VEM AÍ...





UNIFORMIZAR ART EM TODO O PAÍS

Soraya Misleh

PADRONIZAR OS PROCEDIMENTOS relativos ao preenchimento e entrega da ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) junto aos Creas (Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) dos diversos estados. Esse é o principal objetivo do Confea (Conselho Federal) ao editar a Resolução nº 1.025/2009, que institui mudanças para tanto. Quem informa é Prícila Maria Fraga Ferreira, analista da GCI (Gerência de Conhecimento Institucional) desse órgão, a quem coube a coordenação do projeto referente ao tema nos últimos três anos.

Conforme a analista, a normativa vem atender a necessidade de atualização dos procedimentos, após 33 anos de criação da ART (Lei nº 6.496/77). “O instrumento, cuja função primeira era identificar à sociedade o responsável pela atividade ou serviço, ao longo do seu uso e potencialidade, agregou outras funções. Para o profissional, garante a obtenção de acervo técnico, que é seu currículo oficial.”

A ideia, explica, é ter “formulários e códigos unificados”, diferentemente do que ocorre hoje, em que são exigidos distintos documentos. A vinculação da ART também diverge. Em alguns Creas, dá-se em função dos títulos ou das modalidades, não das atribuições. “Isso gera muita insatisfação entre os profissionais que atuam em mais de uma jurisdição. As reclamações são constantes”, enfatiza Ferreira.

O registro da ART deverá ser eletrônico em todas as praças – hoje, São Paulo é um dos poucos locais em que o sistema já é completamente informatizado. Essa deve ser uma alteração significativa com a uniformização, que deve ser completada em 2012 – prazo a que a Resolução seja adotada na íntegra no Brasil. Com uma senha pessoal e

intransferível, o profissional poderá efetuar o preenchimento *online* em quase todo o território nacional. As inspetorias e representações dos conselhos ou mesmo sedes de entidades com as quais o órgão local firme convênio terão que disponibilizar o serviço. Excepcionalidade está prevista nos casos de municípios em que o acesso à Internet ainda é um desafio, aponta a analista. Ali, poderão ser mantidos formulários impressos para ART e CAT (Certidão de Acervo Técnico), mas esses também deverão ser redesenhados para que haja unidade visual, bem como simplificados. “O novo sistema prevê preenchimento automático de alguns dados, como os do registro profissional e da empresa contratada, quando houver; dos endereços a partir do CEP, bem como ferramenta de busca para a indicação das obras e serviços que deverão constar”, continua. Ademais, atualmente, o formulário conta com um campo para livre descrição, que deve ser reduzido significativamente.

O prazo para registro da Anotação de Responsabilidade Técnica também muda. “A partir de 2011, o profissional não poderá mais fazê-lo após a conclusão da obra ou serviço. Aquele que não o fizer no momento da contratação ou durante a empreitada, não obterá o acervo técnico”, alerta. E o registro da ART só será efetivado após a confirmação do pagamento do boleto.

Transparência e eficiência

O novo sistema propiciará ainda a correlação das obras e serviços com as atribuições das categorias da área tecnológica, de acordo com a legislação vigente. “Esse procedimento, já adotado em alguns Creas, eliminará

no momento do registro erros de preenchimento ou ilegalidades que posteriormente levariam à nulidade do documento, salvaguardando a sociedade da atuação de profissionais inabilitados”, acredita.

Com a nova resolução, de acordo com ela, espera-se garantir maior transparência sobre a responsabilidade da mão de obra vinculada aos conselhos. Também será possível planejar melhor a fiscalização do Sistema, “em função da ausência ou presença de ART numa determinada área geográfica e de sua

Códigos e formulários para registro da Anotação de Responsabilidade Técnica deverão ser padronizados.

potencialidade”. Seria o caso de um local em que a atividade econômica preponderante é agrícola, no qual deverá estar identificada a presença de registros de agrônomos. Se isso não se verificar, pode estar havendo contratação indevida ou insuficiente.

Os dados unificados farão parte do SIC (Sistema de Informação do Confea/Crea) para consulta pública. Devem municiar a ação de outros órgãos, ao serem compartilhados também com secretarias de Governo, ministérios públicos, Tribunal de Contas da União e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). “E Prefeitura e contratante podem pesquisar *online* sobre a atuação dos profissionais.” Mais informações em www.confea.org.br, *link* Nova ART e Acervo Técnico.



DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTAMOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ALTO TIETÊ:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: mogidasacruz@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** Rua Constituição, 8-71 – CEP: 17013-036 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** Av. Júlio Diniz, 605 – CEP: 13075-420 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Haddock Lobo, 15/19 – Santo André – CEP: 09040-340 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – E-mail: jundiaseesp@terra.com.br. **LINS:** Rua Rio Branco, 273 – Ed. Galeria Torre de Lins – 9º andar – Sala 94 – Centro – Lins/SP – CEP: 16400-085 – Tel.: (14) 3523-2890 – E-mail: seespplins@terra.com.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Paulo Setubal, 147 – sala 31 – CEP: 12245-460 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespsjc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tel./Fax: (17) 3232-6299 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seesptaubate@vivax.com.br.

SEESP *inicia diálogo* PARA COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA COM A CHINA

Lucélia Barbosa

UMA DELEGAÇÃO do sindicato, que esteve na China entre os dias 7 e 23 de outubro último, teve como objetivo conhecer os métodos de gestão e de ensino das universidades locais, visando agregar conhecimento aos trabalhos de implementação da IES SEESP (Instituição de Ensino Superior).

Além disso, o grupo conseguiu estabelecer um relacionamento inicial, que permitirá a cooperação científica e tecnológica e o intercâmbio de alunos e profissionais entre os dois países.

Em Beijing, visitou as universidades Tsinghua University e University of Science and Technology Beijing. Na cidade de Guangzhou (Cantão), passou pela South China University of Technology. Em Shanghai, ministrou uma palestra sobre a engenharia brasileira e a formação dos profissionais no século XXI na Shanghai University of Engineering Science. “Fomos a primeira delegação brasileira a estar e a palestrar nessa universidade”, destaca Allen Habert, diretor do SEESP e da CNTU (Confederação Nacional dos Trabalhadores Liverais Universitários Regulamentados).

Segundo ele, essas visitas indicaram com clareza uma fronteira muito grande a ser ocupada nas atividades de intercâmbio e de colaboração bilateral. “Temos ampla possibilidade de desenvolver essa cooperação, porque o Brasil é muito bem visto pela China que ainda não tem convênio com nenhum país da América do Sul”, informa. Conforme Habert, a intenção do SEESP é firmá-los com as quatro universidades. “No caso específico da Shanghai University, já avançamos no objetivo de promover cursos de curta duração”, explicita.

Na avaliação de Antonio Octaviano, coordenador-geral do projeto da IES SEESP, foi possível perceber grande preocupação com a educação fundamental no destino asiático.

“Da mesma forma que ressaltamos no nosso projeto a importância da inter-relação entre as matérias básicas e as profissionalizantes, os chineses também têm vários trabalhos no sentido de mostrar claramente ao discente do ensino médio por que ele precisa dominar a matemática, a química e a física”, diz. E relata: “Constatamos ainda nas universidades similaridade com os nossos anseios de bem formar, de receber os estudantes mais qualificados, de interagir com as empresas e de motivar o aluno. Além disso, as escolas chinesas têm estrutura de apoio que inclui acompanhamento com psicólogos, reforço de aulas e até alojamentos.”

Uma característica interessante da China é que todas as universidades são públicas, porém pagas. Outra variante é que os cursos de graduação têm duração de quatro anos e baixo índice de desistência, estimado entre 8% e 10%. Há também pouco incentivo para a prática de estágios e para a educação a distância.

Aspecto relevante é o mecanismo de avaliação dos docentes. Conforme Habert, sua atuação é submetida aos alunos e, caso recebam nota menor que cinco, passam por um processo de aprimoramento. “Esses professores são convidados a fazer um curso de pedagogia e a assistir aula na sala de um educador bem avaliado, que também participa do seu dia a dia para comentar as mudanças necessárias. Isso é muito importante, porque o transmissor de conhecimento precisa se aperfeiçoar e evoluir”, opina. Caso a avaliação prossiga baixa por dois semestres, o docente é afastado.

Ainda sobre esse ponto, Octaviano conta que o país asiático tem um exame nacional com um *ranking* das melhores universidades. “Desse forma, os jovens com maior competência entram nas mais qualificadas.”

Universidade-empresa

A experiência serviu ainda para entender como se dá a vinculação do desenvolvimento científico e tecnológico com o mercado. Com mais de 600 mil companhias estatais, a contra-



Na Shanghai University, Alice Bueno (esposa de Habert); Huimin Qian, vice-diretora de relações internacionais; Octaviano; Chen Lihua, vice-reitor; Habert; Wang Yu Ming, diretor da Faculdade de Engenharia Eletrônica e Elétrica e Yu Chaogang, vice-diretor.

tação de engenheiros na China é alta: 98% dos cerca de 600 mil profissionais formados por ano têm trabalho garantido. “Vimos um relacionamento intenso entre o setor produtivo e a universidade. Há inclusive programas com diploma específico para engenheiros de determinadas empresas”, diz Habert.

Na visão de José Roberto Cardoso, diretor da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) e coordenador do Conselho Tecnológico do sindicato, que também participou da viagem, foi possível identificar algumas tendências mundiais referentes ao ensino das engenharias. Para ele, é fundamental que a formação desses profissionais tenha na atualidade foco em quatro temas importantes: energia, sustentabilidade, água e saúde. “Essas são as grandes preocupações do ser humano no século XXI, que devem nortear a IES SEESP. Temos que montar um curso de fato inovador já na estrutura curricular. Feito isso, estaremos dando uma grande contribuição à sociedade”, salienta.

A delegação do sindicato participou da “Feira Chinesa de Importação e Exportação”, em Cantão, que exibiu os avanços tecnológicos do País em produtos de diversos segmentos, e da “Expo Shanghai 2010”, cuja edição teve como tema “Uma cidade melhor para uma vida melhor”.

Representantes do sindicato travaram contato com instituições do gigante asiático, fizeram palestras e estabeleceram possibilidade de convênios.



Menos títulos de engenharia, PROPÕE MEC

Lucélia Barbosa

FACILITAR A ELABORAÇÃO dos projetos pedagógicos pelas instituições, orientar os estudantes nas escolhas profissionais, favorecer a mobilidade e empregabilidade dos alunos e garantir mais clareza às empresas e órgãos públicos na identificação da formação necessária aos seus quadros de pessoal. Esses são os objetivos apresentados pelo MEC (Ministério da Educação) para promover o processo de revisão que pretende reduzir os aproximadamente 250 títulos de engenharia hoje existentes para apenas 22 denominações.

O trabalho, que não tem previsão de término, começou a ser feito no ano passado, após consulta pública disponibilizada na Internet pela Sesu (Secretaria de Educação Superior), responsável pela mudança. Contendo os referenciais curriculares mínimos de cada curso proposto, a página ficou no ar por um mês. Durante esse período, diversos segmentos interessados no assunto, como representantes da comunidade acadêmica, conselhos profissionais e entidades de classe, puderam agregar informações e sugerir modificações. Ao todo, segundo a Sesu, foram mais de 2 mil contribuições. Após a finalização da consulta, teve início a preparação do documento final.

Para José Roberto Cardoso, diretor da Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) e coordenador do Conselho Tecnológico do SEESP, os prazos foram curtos. “Acredito que essa medida está sendo feita de fato um pouco corrida até para evitar espaço de muita discussão, porque é algo que precisa ser feito. Uma sugestão seria implantar a mudança de forma escalonada, a cada cinco anos, por exemplo, possibilitando que as escolas se adaptem gradualmente.”

Na opinião de Jayme Nunes, coordenador da Caep (Comissão de Assuntos do Exercício Profissional) no âmbito do SEESP, a alteração é correta e fundamental, porque estabelece um referencial. “Não precisamos de 200 nomes, um engenheiro pleno nas modalidades habituais, como civil, elétrica, mecânica ou química, pode fazer cursos de pós-graduação e ter novas atribuições depois de formado”, argumenta.

Para Antonio Octaviano, coordenador-geral do projeto que implantará a IES (Ins-

tuição de Ensino Superior) do SEESP, essa multiplicação de títulos foi uma decorrência natural da própria evolução das áreas técnicas e da economia, que levou ao surgimento de novos campos de atuação preenchidos pelas escolas com mais cursos e denominações. Por outro lado, ele acredita que de fato existe um excesso e que é necessário reorganizar a estrutura dos títulos. “Essa mudança tem que ser bem estudada e flexível, porque existem cursos com nomenclaturas diferentes, mas que contemplam demandas importantes da atualidade. Portanto, a análise deve buscar a racionalidade, até para encontrar suporte na realidade”, salienta.

Reforma necessária

Conforme explica Cardoso, o excesso de denominações prejudica a mobilidade dos estudantes formados. “Um engenheiro de telecomunicações, por exemplo, pode exercer qualquer outra atividade ligada à área elétrica. Porém, pelo fato de ter no título essa nomenclatura específica, não é contratado para outras funções. A redução possibilitará um mercado bem mais amplo”, aposta.

Segundo ele, muitas especialidades foram criadas para acomodar divergências internas nas universidades ou para atrair novos alunos

com denominações de cursos ilusórias, oriundas mais de ações de *marketing* do que da real necessidade do País. “Essa mudança já acontece lá fora há muito tempo. A Europa limitou em 14 os títulos e, na América do Sul, a Argentina reduziu a 22 também”, pontua.

Por outro lado, Octaviano ressalta que a principal preocupação é se a medida permitirá criar o novo. “Esse é o receio de todos quando falam em reduzir os nomes a 10% do que existe hoje. Em breve, vamos implantar a IES SEESP com um curso de graduação intitulado Engenharia da Inovação e não sabemos se haverá auto-ritização, nem em qual modalidade poderá ser enquadrado”, explica.

Nesse sentido, o MEC informa que estará atento às mudanças tecnológicas e que as instituições de ensino superior poderão criar novos cursos, mas que essa situação será sempre avaliada com o cruzamento de dados dos referenciais curriculares nacionais. Outro aspecto importante é que a nova lista de títulos passará por revisão e atualização periodicamente, podendo haver alterações de acordo com a manifestação das instituições. O conjunto final de nomenclaturas funcionará como referência, e as escolas que julgarem que seus cursos não se encaixam poderão contestar e sugerir mudanças.



No futuro, engenheiros sairão das escolas com possibilidade maior de trabalho, alega Ministério.

Novidades

Problemas de audição

Antes de adquirir um aparelho auditivo, consulte uma das unidades do Centro Auditivo Phonak, na Capital, no Interior ou em outros estados brasileiros. Além de auxiliar o paciente a escolher o produto ideal a sua necessidade, possibilita atendimento por fonoaudiólogo e aquisição de acessórios para o equipamento. Mais informações pelo telefone (11) 0800-7018105, *e-mail* sac.brasil@phonak.com e no *site* www.phonakbrasil.com.br. Desconto de 10% nos pagamentos em até dez parcelas, com direito ao programa de acompanhamento com especialista nessa área médica e *kit* de limpeza do aparelho por três anos.

Beleza e saúde

A Life Power Medical Center propicia tratamento para obesidade, perda anormal de cabelo, flacidez cutânea e muscular, rejuvenescimento facial, aumento da massa muscular, reposição hormonal e uma série de outros. Atende na Rua Pedro de Toledo, 1.366, Vila Mariana, na Capital; e na Rua Artur Corradi, 101, conjunto 93, no Centro de São Bernardo do Campo. Mais informações pelo telefone (11) 5579-3561, *e-mail* contato@clinicalifepower.com.br e no *site* www.clinicalifepower.com.br. Desconto de 15% e pagamentos com cartão Mastercard ou Visa em até 12 vezes ou cheque em até dez.

Segurança em primeiro lugar

A Semmler, empresa conveniada ao SEESP, oferece inúmeras opções de seguros. O de viagem, por exemplo, garante ajuda imediata para qualquer emergência no Brasil ou no exterior. Além disso, possibilita coberturas de assistência médica, odontológica, jurídica e também para extravio de bagagem. Outra dica é o seguro para *notebook* ou *smartphone*, com cobertura contra roubo, furto, incêndio e danos elétricos. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2636, 3501-3170, *e-mail* yara@semmler.com.br e no *site* www.semmler.com.br.

Programa um evento num castelo

Festas de casamento, formatura, baile de debutante e eventos corporativos podem ser realizados no Monte Castelo Eventos, que dispõe de total infraestrutura para que seja inesquecível. Fica na Rua João Francisco de Oliveira, 330, no Jardim Sampaio Vidal, em Ribeirão Pires. Mais informações pelos telefones (11) 2216-5206, 9463-3092, *e-mail* castelo@mcasteloeventos.com.br e no *site* www.mcasteloeventos.com.br. Desconto de 10%.

Mestrado profissional no Mackenzie

Estão abertas até o dia 22 de novembro, no *site* <http://www.mackenzie.com.br/index.php?id=16401>, as inscrições para o mestrado profissional *stricto sensu* em Engenharia de Materiais, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Mais informações pelo telefone (11) 2114-8757 ou *e-mail* engmateriais.pos@mackenzie.br. Há ainda opções para cursos de pós-graduação *lato sensu*, com prazo para inscrever-se até 13 de dezembro próximo. Mais informações pelo telefone (11) 2114-8765 ou *e-mail* processoseletivo.pos@mackenzie.br. Desconto de 10% não cumulativo nas mensalidades.

Escolas de idioma

No Yázi Internexus é possível aprender inglês e espanhol com desconto de 20%. Localiza-se na Rua Capitão Manoel de Freitas Novaes, 45, Chácara Flora, na Capital. Mais informações pelo telefone (11) 5524-1000, *e-mail* chacaraflora@yazigi.com.br e no *site* www.yazigi.com.br/chacaraflora. Desconto de 20%.

Outra opção para estudar inglês é na London School of English, através do método Callan, com 90% de conversação e professores nativos. Unidades na Capital: Rua Cristiano Viana, 370, no Jardim América, telefone (11) 3088-9928; Rua Desembargador do Vale, 609, na Pompéia, (11) 3801-9105. Em Mogi das Cruzes: Rua Antônio Cândido Vieira, 190, Shangai. Mais informações pelo tel. (11) 4796-4943, *e-mail* londonschool@londonschool-callan.com.br e no *site* www.londonschool-callan.com.br. Desconto de 15%.

Cuidados com o corpo

Acupuntura e massagens terapêuticas, estética corporal e facial estão entre os serviços realizados pela Energia Vital. Atendimento na Rua Capitão João Cesário, 114, salas 2 e 6, na Penha, Capital. Mais informações pelo telefone (11) 2642-1383, *e-mail* coraleite@uol.com.br e no *site* www.esteticaenergiavital.com.br. Descontos de 30% nos pagamentos a vista; 20% nos parcelados; 10% nas promoções.

Pós-graduação na FespSP

Sociopsicologia, Gestão pública, Globalização e cultura, Política e relações internacionais, Meio ambiente e sociedade, Gestão de documentos de arquivo, Pesquisa de *marketing*, opinião pública e mídia, Gerência de sistemas e serviços de informação e Gestão de políticas preventivas da violência, direitos humanos e segurança pública são os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela FespSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo). Mais informações pelo telefone (11) 3123-7800, *e-mail* derick@fespsp.org.br e no *site* www.fespsp.org.br/pos/sp.html. Bolsa parcial de 15%; 20% aos ex-alunos.

Tratamento odontológico

Serviços de clínica geral, clareamento dental, ortodontia (correção dentária), periodontia, odontopediatria, endodontia (canal) e outros estão ao alcance dos associados e seus dependentes na All Dent Odontologia Especializada, em São José do Rio Preto (SP). Localiza-se na Rua Jorge Tibiriçá, 3.585, em Santa Cruz. Mais informações pelos telefones (17) 3234-4910, 3012-6959, *e-mail* alldent@dentaloffice.com.br e no *site* www.dentaloffice.com.br/alldent. Descontos de 40% e 20% (esse para implante e prótese).

Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado.

Consulte relação completa no *site*

www.seesp.org.br





Fechado acordo inédito com a CPTM



Ato de assinatura consolida conquista da categoria.

Em assembleia realizada em 25 de outubro, os engenheiros que atuam na CPTM aprovaram a proposta feita pela empresa em audiência de conciliação no TRT (Tribunal Regional do Trabalho). Assim, foi assinado o Acordo Coletivo de Trabalho 2010 no dia 28 do mesmo mês – o qual inclui mudança da data-base de 1º de setembro para 1º de março –, conjuntamente com outro específico relativo à implantação do PPR (Programa de Participação nos Resultados) para o ano de 2011. A conquista – inédita – é antiga bandeira de luta da categoria. Os valores corresponderão ao limite máximo de uma folha nominal de

salários de dezembro, considerado o vencimento base acrescido de anuênios e gratificação de função. A distribuição se dará da seguinte forma: 50% linear e 50% proporcional à remuneração do profissional. Metade do montante apurado até 30 de junho do próximo ano será paga no mês seguinte, a título de adiantamento. O acerto do restante será efetivado no 15º dia de janeiro de 2012. A companhia comprometeu-se com a criação de uma comissão paritária para acompanhamento semestral da evolução dos indicadores e metas do PPR 2011, com o objetivo de aprimorar programas futuros.

Prêmio Personalidade da Tecnologia 2010

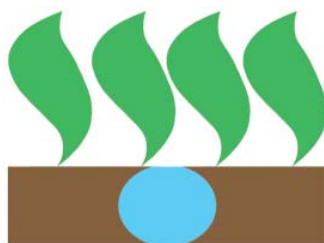
Em comemoração ao Dia do Engenheiro – 11 de dezembro –, o SEESP homenageará profissionais que se destacaram durante o ano pela ousadia e criatividade na execução de seus trabalhos, com a entrega do prêmio “Personalidade da Tecnologia 2010”. A cerimônia será realizada no dia 10 de dezembro próximo, a partir das 19h, na sede dessa entidade, na Capital paulista.



Em sua 24ª edição, o evento já tradicional agradecerá Alex Kenya Abiko (na categoria Engenharia urbana), Fernando Galembeck (Engenharia e inovação tecnológica), Luiz Roberto Batista Chagas (Internacionalização da engenharia), José Roberto Cardoso (Educação), Jurandir Fernandes (Transportes e logística) e Paulo Pereira da Silva (Valorização profissional).

Conferência do desenvolvimento ocorre neste mês em Brasília

De 24 a 26 de novembro, acontece na Esplanada dos Ministérios, na Capital Federal, a I Code (Conferência do Desenvolvimento). Iniciativa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), tem por objetivo promover e disseminar o debate



sobre a questão do desenvolvimento junto à sociedade em geral. Entre os temas a serem tratados nos painéis, sustentabilidade; infraestrutura econômica, social e urbana; proteção social, garantia de direitos e geração de oportunidades; inserção internacional soberana; fortalecimento do Estado; macroeconomia; planejamento e desenvolvimento. O evento incluirá ainda oficinas acerca do assunto, em que serão apresentados dados sobre diversos setores. Entre as previstas, estão várias relativas a políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Mais informações e inscrições em <http://ipea.gov.br/code/index.html>.



Homenagem no ABC

Fotos: Beatriz Arruda



Boaventura recebe a placa das mãos de Luiz Augusto Moretti, presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos do ABC.

Organizada pela Delegacia Sindical do SEESP no Grande ABC em conjunto com associações de engenheiros e arquitetos da região, ocorreu em 9 de novembro, na Câmara Municipal de Santo André, sessão solene em comemoração ao Dia do Engenheiro – celebrado oficialmente em 11 de dezembro. A iniciativa reuniu cerca de 80 pessoas, incluindo autoridades, personalidades da área tecnológica e representantes da sociedade civil em geral. Na ocasião,

foi homenageado o engenheiro civil Joaquim da Silva Boaventura, por relevantes serviços prestados no ABC. Em Santo André, entre outras funções, atuou como secretário de obras (1975) e de Planejamento (1993). Foi ainda diretor-superintendente do Semasa (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental) em 1976 e 1977, vereador por dois mandatos (1988 e 1992). Atualmente é gerente técnico da Fundação Memorial da América Latina, na Capital.

Engenharia civil está entre cursos mais procurados na USP

Com 36,52 candidatos/vaga, a profissão está em alta na disputa para o vestibular da Fuvest 2011. O curso na USP (Universidade de São Paulo) em São Carlos é o quinto mais procurado, atrás apenas de medicina, publicidade e propaganda, relações internacionais e ciências médicas (Ribeirão Preto). Em relação a 2010,

a demanda por uma cadeira em engenharia civil aumentou; para ingresso no ano passado, era de 26,37 candidatos/vaga. Para 2011, estão inscritos na Fuvest 132.993 estudantes, sendo 10.816 treineiros. Informações detalhadas sobre notas de corte e procura pelas engenharias em geral podem ser obtidas em www.fuvest.br.

Oportunidades

Segundo levantamento feito até dia 10 de novembro, a área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP dispõe de 127 vagas, sendo 117 para engenheiros das diversas modalidades, nove para estudantes e um, *trainee*. Para se candidatar, acesse em www.seesp.org.br o link Ao Profissional – Currículos e Vagas. Mais informações pelos telefones (11) 3113-2669/74.